



PROJETO PET TERAPIA: INTERVENÇÕES ASSISTIDAS POR ANIMAIS: UMA PRÁTICA PARA O BENEFÍCIO DA SAÚDE E EDUCAÇÃO HUMANA

PET THERAPY PROJECT: ANIMAL-ASSISTED INTERVENTIONS: A
PRACTICE FOR THE BENEFIT OF HEALTH AND HUMAN EDUCATION

Márcia de Oliveira Nobre ¹

Fernanda Dagmar Martins Krug ²

Sabrina de Oliveira Capella ³

Viviane Pereira Ribeiro ⁴

Maria Teresa Duarte Nogueira ⁵

Carla Canielles ⁶

Mariana Teixeira Tillmann ⁷

RESUMO

Atualmente, a relação homem e animal tem grande proximidade. Esse vínculo afetivo favorece a estabilidade emocional do ser humano, promovendo inúmeros benefícios. Assim, as intervenções assistidas por animais consistem na utilização de animais como mediadores da promoção da saúde e bem-estar de seus assistidos. No Brasil, essa prática foi instituída em meados dos anos 50 pela psiquiatra Nise da Silveira. No entanto, o interesse dos profissionais da área da saúde começou a crescer na década de 80, quando tiveram início os centros especializados nessa área. Por isso, as intervenções mediadas por animais são uma prática inovadora e ainda requerem mais estudos. Visando isso, o projeto Pet Terapia da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas, que trabalha com Atividade, Terapia e Educação mediada por animais, teve como objetivo relatar as atividades realizadas em instituições da cidade de Pelotas – RS. O Pet Terapia conta com uma equipe multidisciplinar e 12 cães co-terapeutas que realizam semanalmente visitas em várias instituições. As atividades são discutidas em parceria com os profissionais da saúde e educação de cada local e conforme a necessidade dos assistidos. Nos resultados, podemos perceber que é notório os benefícios que as intervenções propiciam a todos os envolvi-

¹ Professora Faculdade de Veterinária, Coordenadora do Projeto Pet terapia - UFPel, Pós-doutorado pela Universidade Federal de Pelotas. Email: marciaonobre@gmail.com

² Residente do Programa de Residência Multiprofissional na área de Intervenções Mediadas por Animais, Mestre pelo PPGV/ UFPel. Email: fernandadmkrug@gmail.com

³ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Veterinária da UFPel.
Email: capelas.oliveira@gmail.com

dos. Com o estabelecimento do vínculo afetivo com o cão co-terapeuta, observamos diminuição dos estresse e medo, socialização, interação com os profissionais e membros da equipe do projeto, entre outros. Pode-se concluir que as intervenções mediadas por animais realizadas pelo Pet Terapia proporcionam inúmeros benefícios, como a melhora na qualidade de vida, na saúde e no bem-estar dos seus assistidos.

Palavras chave: Cães. Co-terapeutas. Pet terapia.

ABSTRACT

Nowadays, the relation man and animal has great proximity. This affective bond favors the emotional stability of the human being, promoting numerous benefits. Thus, interventions assisted by animals consist in the use of animals as mediators to promote the health and the well-being of the aided people. In Brazil, this practice was instituted in the mid-1950s by the psychiatrist Nise da Silveira. However, the interest of health professionals began to grow in the 80's, when specialized centers were built this area. For this reason, animal-mediated interventions are an innovative practice and still require further study. For this purpose, the Pet Therapy project of the Veterinary School of the Federal University of Pelotas, which works with Activity, Therapy and Education mediated by animals, had the objective of reporting the activities carried out in institutions of the city of Pelotas - RS. Pet Therapy has a multidisciplinary team and 12 co-therapists dogs, who conduct visits to various institutions weekly. The activities are discussed in partnership with the health and education professionals of each location and according to the need of the aided people. In the results, we can see that the benefits that the interventions offer to all involved are notorious. With the establishment of the affective bond with the dog co-therapist, we observed decrease of stress and fear, socialization, interaction with professionals and members of the project team, among others. It can be concluded that the animal-mediated interventions performed by Pet Therapy provide numerous benefits, such as the improvement in the quality of life, health and well-being of the aided people.

Keywords: Dogs. Co-therapists. Pet therapy.

⁴ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPel. Enfermeira.
Email: viviane.ribeiropereira@gmail.com

⁵ Professora da Faculdade de Medicina – Curso de Psicologia da UFPel, doutoranda no Programa de Pós-graduação em Veterinária da UFPel.

⁶ Médica Veterinária, Mestranda Programa de Pós-graduação em Parasitologia da UFPel.
E-mail: carlacanielles@msn.com

⁷ Pós Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Veterinária da UFPel.
Email: mariana.teixeira.tillmann@gmail.com

INTRODUÇÃO

A interação entre o homem e os animais teve início a milhares de anos, com a predação e mais tarde com a domesticação (LIMA; SOUSA, 2004). Com a evolução de ambas as espécies, a relação foi se consolidando e conseqüentemente as interações foram aumentando através dos sentimentos e conseqüentemente estabelecendo um vínculo afetivo. Um exemplo disso, são os achados arqueológicos de uma mulher e seu cão, encontrados enterrados lado a lado, há cerca de 12 mil anos atrás (TATIBANA; COSTA-VAL, 2008). Evidenciando que o cão é um dos animais mais próximos dos humanos, e com o passar dos séculos, estes se adaptaram e aproximaram-se, pois ambos possuem a necessidade de se ligar a outro ser, ou seja, de proteger e ser protegido (BEAVER, 2001).

Por isso, em meados do século XVII, alguns países europeus começaram a utilizar animais domésticos em instituições de saúde, para fins terapêuticos (ROCHA et al., 2016). Assim, em 1969 o psiquiatra infantil Boris Levinson, iniciou as primeiras investigações científicas sobre a prática terapêutica entre animais e humanos (DOTTI, 2014). No Brasil a pioneira a introduzir as Intervenções Assistidas por Animais (IAAs), foi a médica psiquiatra Nise da Silveira (GULLAR, 1996). Além de utilizar oficinas de pintura como atividades com seus pacientes, incluiu o uso de cães e gatos nas terapias com pacientes esquizofrênicos (CASTRO; LIMA, 2007). Os cães por sua vez são os animais mais utilizados nas intervenções, por apresentarem uma afeição natural pelas pessoas, são mais sociáveis, de fácil adestramento, fazem o reconhecimento das emoções humanas e a formação do vínculo afetivo com os humanos que o cercam (DOTTI, 2014).

Mas, somente entre as décadas de 80 e 90 começou o interesse por esse tipo de prática. Dando início as pesquisas a procura por profissionalização e conseqüentemente o surgimento de centros especializados (DOTTI, 2005). Com relação a terminologia utilizada, essa sofreu modificações com o decorrer dos anos, como por exemplo Zooterapia, Pet Terapia, Terapia Facilitada por Animais até chegar ao termo Intervenções Assistidas por Animais. Tal prática, pode ser dividida em três categorias distintas: Atividade Assistida por Animais (AAA), Terapia Assistida por Animais (TAA) e Educação Assistida por Animais (EAA). As Atividade Assistida por Animais (AAA) se trata do desenvolvimento de atividades de entretenimento, recreação, motivação e melhora da qualidade de vida; a Terapia Assistida por Animais (TAA) que trata-se de uma intervenção direcionada, com objetivo de desenvolver e melhorar aspectos sociais, físicos, emocionais e cognitivos desenvolvida junto com profissional da saúde e a Educação Assistida por Animais (EAA) que atua na promoção da aprendizagem, do desenvolvimento psicomotor e psicossocial, desenvolvida junto com educador. A EAA tem sido eficaz para diferentes de problemas que envolvam o aprendizado, com foco prin-

cial naquelas situações em que envolvam educação especial (CAPOTE; COSTA, 2011; FÜLBER, 2011; DOTTI, 2014; ABRAHÃO; CARVALHO, 2015). Assim as IAAs melhora da qualidade de vida, desenvolvimento de sentimentos de amor, felicidade, harmonia e bem-estar, pois proporcionam momentos de entretenimento e recreação (DOTTI, 2014), além de propiciar a humanização hospitalar, facilitar a interação entre pacientes, acompanhantes e toda a equipe envolvida (CRIPPA; FEIJÓ, 2014).

Considerando os benefícios que as Intervenções Assistidas por Animais proporcionam, Mesmo assim, o interesse mundial e os poucos estudos realizados no Brasil. objetivou-se através desse artigo relatar as experiências desenvolvidas em IAA junto ao projeto Pet Terapia/UFPel em instituições da cidade de Pelotas – RS.

METODOLOGIA

O Pet Terapia é um projeto de extensão (Zooterapia: cães como auxiliares na reabilitação de pessoas com necessidades especiais- 52702026) da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas, que desde 2006 realiza atividade, terapia e educação assistida por animais em diversas instituições do município de Pelotas (RS) e região. Conta ainda com uma equipe multidisciplinar composta por docentes, discentes da graduação e pós-graduação, profissionais da área da saúde e educação.

Atualmente o projeto conta com 12 cães co-terapeutas, que passam por rigoroso manejo higiênico sanitário, além de rotina de treinamentos para capacitação, sempre mantendo a saúde e bem-estar dos mesmos. Estes cuidados incluem a vacinação, controle de ecto e endoparasitas, exames clínicos e hematológicos rotineiros e tratamento dentário periódico, ainda afastamento das atividades na presença de qualquer alteração que indique afecções. Em relação à higiene os cães são higienizados com produtos neutros antes das visitas, quando também escovam os dentes, as orelhas são limpas e a pelagem escovada. Durante o trabalho os cães utilizam roupas ou bandanas para facilitar a identificação do cão co-terapeuta nos locais atendidos.

As intervenções Assistidas por Animais (IAA), realizadas pelo Pet Terapia, abrangem Atividade (AAA), Educação (EAA) e Terapia Assistida por Animais (TAA) que são desenvolvidas de forma inter, multi e transdisciplinar com a equipe do projeto e das instituições assistidas, desde o planejamento, execução e avaliação. Em média, são atendidas cinco instituições da área da Saúde e/ou da Educação, com visitas semanais pré-agendadas e outras de forma esporádica. Para participar todos os assistidos necessitam ter a liberação do profissional da saúde e/ou da educação e quando necessário dos familiares.

As IAAs tem duração de cerca de 60min, iniciando com a apresentação do cão e a interação com o assistido, onde há um resgate da afe-

tividade e das relações do assistido com o cão e também com a equipe de profissionais. Após são iniciados os trabalhos específicos, planejados previamente pela equipe, que envolve o desenvolvimento motor, cognitivo, interações sociais, comunicação, etc, tendo o cão como motivador. Assim a motricidade pode ser trabalhada através do passeio com o cão, realização de circuitos, escovação de pelos, etc. A cognição é estimulada utilizando jogos didáticos, desenhos, pintura, leitura e ainda variadas formas de expressão. Também se utiliza coletes pedagógicos nos cães e jogos específicos com as imagens dos cães, ambos para facilitar e incentivar as atividades. Durante todo o processo a equipe de veterinários monitoram os cães quanto ao seu comportamento em relação ao bem-estar e situações de estresse. Enquanto a equipe de saúde/educação interagem, monitoram e avaliam os pacientes/alunos em relação a participação nas IAAs.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

São inúmeros os benefícios que as intervenções assistidas por animais propiciam às pessoas envolvidas nesta prática. Além da crescente motivação por parte dos profissionais da saúde e educação para o desenvolvimento da mesma e dos médicos veterinários para o controle da saúde, treinamento e do bem-estar dos cães de trabalho (DUNCAN, 2000; KHAN; FARRAG, 2000; CAPOTE; COSTA, 2011; SILVEIRA et al., 2011; DOTTI, 2014). (KHAN; FARRAG, 2000).

Nas AAAs realizadas nas instituições de saúde em que havia uma grande rotatividade de pacientes, o simples fato de tocar e acariciar o cão, mesmo que por um breve período de tempo, proporcionou aos pacientes um conforto emocional importante, refletindo no alívio da ansiedade causada pela hospitalização, além de tornar o ambiente mais acolhedor e alegre (Figura 1). Já naquelas instituições onde os assistidos se mantinham por um período maior de tempo, como no caso de distúrbios mentais, foi possível o desenvolvimento de TAAs com o foco na alteração específica do assistido, sempre utilizando o cão como mediador, propiciando aos pacientes melhora da autoconfiança e autoestima, despertando o sentimento de afeto e a facilidade na interação com a equipe. Percebeu-se, nas duas situações, que os pacientes sempre aguardavam ansiosamente a chegada dos cães estabelecendo rapidamente um vínculo afetivo, seja pela lembrança de seus cães, seja simplesmente pelo carinho natural do cão que modificava o ambiente. As instituições de saúde desenvolveram métodos para humanizar o atendimento a pacientes hospitalizados (BUSSOTTI et al., 2005), utilizando o cão como parte integrante do processo terapêutico.

Foi incentivado às interações entre os pacientes, os cuidadores e os familiares, que se entretinham com os jogos lúdicos contendo as imagens dos cães co-terapeutas, desta forma facilitando a socialização (ALUANI, 2014). Além da série de benefícios que as AAAs proporcionam aos pacientes, cui-

dutores e familiares, também envolvem os funcionários das instituições, pois há uma melhora no humor, nas relações, facilitando a comunicação e reduzindo o estresse e conseqüentemente promovendo a humanização hospitalar (TURNER, 2001; MORALES, 2005). A tranquilidade e o bem-estar dos assistidos observados após as IAA são decorrentes da redução dos níveis de ansiedade e estresse, ocorrendo melhora na depressão e redução de sentimentos e de solidão (ALMEIDA et al., 2008). Estudo sugere que as IAAs são uma perspectiva com excelente potencial a ser explorado e implementado em unidades pediátricas, de baixo custo, com mínimo risco desde que adotadas recomendações de segurança (RIBEIRO, et al., 2017).



Fonte: Fotografia dos autores

Figura 1

Desenvolvimento das intervenções assistidas por animais junto a pacientes hospitalizados no Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas, com o cão co-terapeuta Caco trabalhando a afetividade, socialização e o desenvolvimento cognitivo (jogo de memória).

Em âmbito escolar as crianças com distúrbios mentais que participam do Pet terapia, inicialmente apresentavam dificuldade de permanecer na escola e em alguns casos de estabelecer contato. No entanto, com o decorrer das atividades as crianças foram permitindo que os cães co-terapeutas e os colaboradores do projeto se aproximassem. Segundo os educadores da escola, os avanços dos alunos foram na afetividade, interação social e cognição. Percebeu-se também, que os cães facilitaram a interação dos alunos com os colegas. Quando os cães estavam presentes as crianças tornam-se mais atentas e alegres (Figura 2), demonstrando um nível de interesse maior frente a atividades propostas (DOTTI, 2005; FRIESEN, 2010).

Já as atividades realizadas em ambiente escolar com crianças em vulnerabilidade social, pôde-se perceber inúmeros benefícios, principalmente no contexto social, pois estas inicialmente apresentavam dificuldade de socialização com os demais colegas. Assim, os cães co-terapeutas foram utilizados como mediadores nas atividades de recreação e entretenimento, facilitando a formação de um vínculo afetivo entre animais e

crianças. A afetividade estabelecida durante as brincadeiras promoveu momentos de relaxamento e descontração, o cão serviu como um suporte emocional e motivador (Figura 3), na melhora da autoestima e da autoconfiança (PEREIRA, 2017). Pois, tais interações promovem o aumento na capacidade de concentração e o desenvolvimento da consciência social, promovendo habilidades sociais nos assistidos (REED et al., 2012). Vale ressaltar que a presença de um animal facilita a interação de crianças tímidas e que apresentam dificuldades para se expressar, aumentando sua autoestima (RIBEIRO, 2011).

Especificamente no atendimento a crianças autistas em que existe uma grande dificuldade de interação social, de comunicação (RIBEIRO, 2011) e desinteresse nas reações e emoções de outras pessoas (ROMA, 2015) o cão se mostra como um potencial elo entre a criança e o terapeuta. Assim, observou-se que aos poucos as crianças foram interagindo com a equipe, houve o desenvolvimento de vínculo afetivo com os cães, tornando perceptível a satisfação de ambos. Neste grupo o uso dos coletes educativos nos cães foi fundamental para a motivação do contato das crianças com os cães, através do estímulo bolsos, zíperes e cores presentes nos coletes (Figura 4), facilitando assim o interesse pelo cão (BERNADI, 2013). Tais recursos, foi também usado com turmas/grupos de alunos do ensino regular, das séries iniciais para motivar a alfabetização e a leitura (Figura 5), além de desenvolver junto à escola oficinas para trabalhar junto à criança o cuidado e respeito a se ter com os animais de companhia.

Figura 2
Momento de socialização, integração e afetividade com a troca de carinho das criança com o cão co-terapeuta (Caco).



Fonte: Fotografia dos autores



Fonte: Fotografia dos autores

Figura 3

Projeto Pet terapia na Escola, com os cães co-terapeutas Sukita e Tina, trabalhando atividades motoras e cognitivas, além do desenvolvimento social e da autoestima com crianças do ensino fundamental.



Fonte: Fotografia dos autores

Figura 4

Uso do colete didático durante o desenvolvimento das Intervenções Assistidas por Animais, com o intuito de estimular a criança/adolescente a novas percepções.

Figura 5

Estimulo ao desenvolvimento da leitura junto a crianças de séries iniciais do ensino fundamental, usando o cão co-terapeuta (Bombom) como o ouvinte da história, com a criação de uma roda de leitura, com a participação de todas as crianças na atividade.



Fonte: Fotografia dos autores

A partir das intervenções realizadas sugere, que o desenvolvimento e avaliação da ação da Terapia Assistida por Animais com crianças que apresentam o TEA, aumentou a interação social através do aumento de regras sociais como a saudação e a despedida, a capacidade de imitação de gestos, a reciprocidade emocional, a expressão de sentimentos e emoções e a motricidade global, quando comparadas ao uso do método de psicoterapia sem o cão. Esses resultados coincidem com estudo com crianças autistas, onde a U.S. Pet Industry's Foundation e a Pet Care Trust estudaram os efeitos da TAA com cães, comparando outros tipos de terapias tradicionais e os resultados indicaram que as crianças pareceram mais receptivas brincando com os cães, mais atentas e sorrindo mais na presença desses cães. Parece que, quando estão com os cães, mostram um nível maior de atividade focada no interesse pelo ambiente (DOTTI, 2014). Dentro deste contexto, supõe-se que a presença de um animal na terapia com crianças que apresentam o Transtorno do Espectro Autista pode oferecer novo foco de atenção, possibilitando a modulação da ansiedade e a abertura da possibilidade de vinculação entre paciente e terapeuta, pois assim como os animais, o autista percebe o mundo em termos sensoriais, o que poderia facilitar interação (MUÑOZ; ROMA, 2016).

Portanto, são notórios os inúmeros benefícios que as intervenções assistidas por animais proporcionam aos assistidos, como a adesão ao tratamento e/ou aprendizado, a interação com os membros da equipe envolvida, a melhora na autoestima, a motivação, a redução da ansiedade e do medo, possibilitando momentos de entretenimento e lazer. Existem também estudos que demonstram que esse contato com os cães melhora o padrão cardiovascular e diminuí a pressão arterial e os níveis de colesterol e consequentemente diminuem a concentração de cortisol que está diretamente ligado a picos de ansiedade (JOFRE, 2005). Além de todas essas vantagens

descritas, as IAAs podem ser aplicadas em várias faixas etárias e em diferentes instituições como casas de repouso, escolas, hospitais, clínicas de fisioterapia, consultórios dentários, entre outros.

CONCLUSÃO

Pode-se concluir que as atividades mediadas por animais realizadas pelo Pet Terapia em diversas instituições da cidade de Pelotas, proporcionaram inúmeros benefícios como a melhora na qualidade de vida, na saúde e bem-estar dos seus assistidos.

Agradecemos as instituições que compartilharam conosco o desenvolvimento das Intervenções Assistidas por Animais durante o ano de 2017: Hospital Escola/UFPel, Hospital Espírita de Pelotas, Escola Municipal Bibiano de Almeida, Escola Municipal Afonso Vizeu, Escola Municipal Círculo Operário, Centro de Atendimento ao Autismo Danilo Roulim de Moura, Escola de Integração/UFPel, Escola de Ensino Médio Imaculada Conceição, . Também agradecemos as empresas que apoiam o projeto Pet Terapia com o apoio na nutrição (Hill's; Pet Nutrition; DASPPET Produtos Veterinários LTDA.), na imunização rotineira de cães (Zoetis./Vet-Log comércio de Produtos Veterinários), no controle de ecto e endoparasitas (VIRBAC), nos produtos de higiene (IBASA) e nos medicamentos de rotina (AGENER União).

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, F.; CARVALHO M. C. Educação assistida por animais como recurso pedagógico na educação regular e especial: uma revisão bibliográfica. Rio de Janeiro: **Revista Científica Digital da FAETEC**, n.1, v.1, p,1-10, 2015.

ALMEIDA, M. L.; ALMEIDA, L. P.; BRAGA, P. F. S. Aspectos psicológicos na interação homem-animal de estimação. In: 11. Encontro interno e 13. Seminário de iniciação científica, Uberlândia, 2008, **Anais...** Uberlândia: UDUFU, 305p., 2008.

ALUANI, E. P. A Contribuição do Cão Terapeuta no Ambiente Hospitalar. In: Congresso de humanidades & humanização em saúde, São Paulo, 2014, **Anais...** São Paulo: Blucher, v. 1, n. 2, 2014.

BEAVER, B. V. **Comportamento canino**: um guia para veterinários. São Paulo: Roca, 2001.

BERNARDI, D. S. T. D; REIS, D. Autistas, um novo desafio em sala. **Revista Artes Visuais**, Indaial, v. 1, n. 1, p. 44-46, 2013.

BUSSOTTI, E. A. et al. Assistência individualizada: “Posso trazer meu cachorro”? **Revista da Escola de Enfermagem USP**.v.39, n.2, p.195-

201, 2006.

CAPOTE, P. S. O.; COSTA, M. P. R. **Terapia assistida por animais**: aplicação no desenvolvimento psicomotor da criança com deficiência intelectual. São Carlos: EDUFSCAR, 2011.

CASTRO, E. D.; LIMA, E. M. F. A. Resistência, inovação e clínica no pensar e no agir de Nise da Silveira. **Interface – Comunic., Saúde, Educ.**, v. 11, n. 22, p. 365-376, 2007.

CRIPPA, A.; FEIJÓ, A. G. S. Atividade Assistida por Animais como alternativa complementar ao tratamento de pacientes. **Revista Latino-Americana de Bioética**. v. 14, n. 1, ed. 26, p. 14-25, 2014.

DOTTI, J. **Terapia e animais**. 2. ed. São Paulo: Noética, 2014.

DUNCAN, S. L. *The implications of service animals in health care settings*. **Journal of control**. v. 2, n. 28, p. 70-80, 2000.

FRIESEN, L. Exploring Animal-Assisted Programs with children in school and therapeutic contexts. **Early Childhood Education Journal**, v. 37, ed. 4, p. 261–267, 2010.

FÜLBER, S. **Atividade e terapia assistida por animais**. Porto Alegre: UFRGS, 2011.

GULLAR, F. **Nise da Silveira**: uma psiquiatra rebelde. Rio de Janeiro: Re-lume-Dumará, 1996.

JOFRE, M. L. *Animal Assisted Therapy in health care facilities*. **Revista Chilena Infectol**, v. 22. n.3, p.265-263.2005.

KHAN, M. A; FARRAG, N. Animal assisted activity and infection control implications in a healthacare setting. **Journal of Hospital Infection**. v. 46, p. 195-201, 2000.

LIMA, M.; SOUSA, L. D. A. Influência positiva dos animais de ajuda social. **Interações**, v. 4, ed. 6, 2004.

MORALES, Leonor J. Visita terapéutica de mascotas en hospitales. **Rev. Chilena Infectología**, v. 22, n. 3, p. 257-263, 2005.

MUÑOZ, P. O. L.; ROMA, R. P. S. Terapia assistida por animais e autismo. In: CHELINI, M. O. M.; OTTA. E. (coord). **Terapia assistida por animais**. São Paulo: Manole, 2016. p. 275-287.

PEREIRA, V. et al. Interação lúdica na atividade assistida por cães em pedi-atría. **Enferm. Foco**, v.8, n.1, p.07-11, 2017.

PEREIRA, Viviane. R.. **Intervenções Assistidas por Animais com cri-**

anças em contextos de vulnerabilidade social: utilizando o método photovoice. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas, 2017. 128p.

REED, R.; FERRER, L.; VILLEGAS, N. Curadores naturais: uma revisão da Terapia e Atividades Assistidas por Animais como tratamento complementar de doenças crônicas. **Revista Latino-Am. Enfermagem**, Santiago, v. 20, n. 3, 2012.

RIBEIRO, A. F. A. Cães domesticados e os benefícios da interação. **Revista Brasileira de Direito animal**, Salvador, v. 8, n. 1, p. 249-262, 2011.

ROCHA, C. F. P.; MUÑOZ, P. O. L.; ROMA, R. P. S. História do relacionamento entre animais humanos e não humanos e da TAA. In: **Terapia Assistida por Animais**. Barueri: Manole, 2016. 370 p.

ROMA, R. P. S. **A influência do cão na expressividade emocional de crianças com transtorno do espectro do autismo**. São Paulo: UNIFESP, 2015.

SILVEIRA, I. R.; SANTOS, N. C.; LINHARES, D. R. Protocolo de Programa de Assistência auxiliada por animais no hospital universitário. **Revista Escola Enfermagem USP**, v. 45, n. 1, p. 283-288, 2011.

TATIBANA, L. S.; COSTA-VAL, A. P. Relação homem-animal de companhia e o papel do médico veterinário. **Revista Veterinária e Zootecnia em Minas**, Ano 28, p. 12-18, dez. 2008.

TURNER, J. Pet Therapy. In: *The Gale Encyclopedia of Alternative Medicine*. Michigan: Gale Cengage Learning, 2001.

Data de recebimento: 31 de março de 2017.

Data de aceite para publicação: 08 de maio de 2017.